

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E AS RELAÇÕES NA CONJUNTURA FAMILIAR

Vanessa Maria da Silva¹
Diogenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso apresentou como tema os prejuízos da dependência química, oportunizando reflexões sobre os aspectos que leva os jovens a dependência química. A pesquisa foi bibliográfica, qualitativa e exploratória em sítios de domínio público e em bases de dados científicos e oficiais disponíveis que oportunizaram reflexões a cerca do assunto. O estudo teve como objetivo geral conhecer os prejuízos da dependência química para a juventude, assim como para as relações estabelecidas no âmbito. O estudo oportunizou concluir que atuar na questão precisa compreender que são indivíduos que necessitam de atenção especial, pois se trata de um ser em formação, complexidades emocionais, onde estão em desenvolvimento, que precisa de cuidados e atenção para descobrir seu potencial, além do desenvolvimento ocorrer de forma saudável.

Palavras-chave: Adolescência e Juventude. Dependência química. Família.

ABSTRACT: This postgraduate course completion work presented the damage of chemical dependency as a theme, providing opportunities for reflections on the aspects that lead young people to chemical dependency. The research was bibliographical, qualitative and exploratory in public domain sites and in available scientific and official databases that provided opportunities for reflections on the subject. The study had as general objective to know the damages of chemical dependency for youth, as well as for the relationships established in the context. The study made it possible to conclude that acting on the issue needs to understand that they are individuals who need special attention, because it is a being in formation, emotional complexities, where they are in development, who need care and attention to discover their potential, in addition to development occur in a healthy way.

Keywords: Adolescence and Youth. Chemical dependency. Family.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade. De acordo com Moreno et al (2009)

¹Enfermeira

²Doutor em biologia

e a Federação das Comunidades Terapêuticas (2001) o álcool é a droga mais antiga que muda mentes e emoções. Através do avanço nas técnicas de fermentação das matérias primas como cevada e frutas originaram-se a produção de bebidas alcoólicas por vários povos.

A adolescência é um momento especial na vida do indivíduo. Para Calligaris (2000, p. 9) a adolescência é “uma das formações culturais mais poderosas de nossa época”. Nessa etapa, o jovem não aceita orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo. É um momento de diferenciação em que “naturalmente” afasta-se da família e adere ao seu grupo de iguais. Se esse grupo estiver experimentalmente usando drogas, o pressiona a usar também.

Ao entrar em contato com drogas nesse período de maior vulnerabilidade, expõe-se também a muitos riscos. O encontro do adolescente com a droga é um fenômeno muito mais frequente do que se pensa e, por sua complexidade, difícil de ser abordado.

De acordo com Zemel, (2011, p. 43 -45):

Fatores de risco são o que torna a pessoa, mas vulnerável a ter comportamentos que podem levar ao uso e abuso de drogas, podendo assumir padrões de utilização altamente disfuncionais, causando a si próprio prejuízos biológicos, psicológicos e sociais.

2681

Trabalhar no campo da dependência química requer um enfoque interdisciplinar tanto para sua análise, quanto para sua intervenção. Em outros termos, requer não só conhecimentos psicológicos, mas também político-sociais, uma vez que o fenômeno se constitui no âmbito da família e da escola espaço que comporta uma teia de relações complexas, cujos fios se delineiam das mais diversas formas.

Diante da realidade da drogadição e suas consequências inclusive escolar, sentimos a necessidade de realizar pesquisa bibliográfica sobre o uso de drogas entre os nossos jovens, uma vez que muitos vivem numa área de risco e de grande vulnerabilidade social. Segundo Campos (2004) “o consumo de drogas representa um grave problema de saúde pública, com consequências sociais e econômicas. A dependência química é responsável por grande parte das internações psiquiátricas no Brasil”.

Estes jovens geralmente estão situados numa área com poucos atrativos saudáveis para a vida do jovem, ele está inserido num contexto de marginalização e violência muitas vezes reforçado pela ociosidade.

De acordo com Rêgo (2021) discutir a questão das drogas neste se justifica porque envolve fatores diversos, pois a drogadição é um problema social e um problema de saúde, o qual cabe ao poder público atentar-se para a possibilidade de amenizar tal realidade. Portanto, esta pesquisa tem a finalidade de conhecer os prejuízos da dependência química na adolescência.

O consumo de substância psicotrópica pode acarretar implicações perigosas, problemas pessoais e de repercussão na sociedade. A problemática pautada na utilização de álcool e outras drogas na adolescência são discussões teóricas recorrentes por diversos autores. De acordo com Rêgo; Lima; Barboza (2019, p.120) “o uso das drogas causam consequências que perpassam pelas mais diversas situações, sejam em questões familiares, até a total vulnerabilidade do sujeito, uma vez que, o seu uso causa dependência química”. Existem indivíduos que procuram nas drogas a resolução dos seus problemas sociais. O uso das drogas está vinculado ao crime e a pobreza, evidenciando que fatores econômicos influenciam no consumo de drogas e na adolescência o consumo de drogas é comum por aqueles que se encontra em exclusão social. Ademais, enfatiza Rêgo (2021, p.21) mencionando Rodrigues et al., (2013, p.123) “existe uma tendência mundial que aponta para o uso cada vez mais precoce de substâncias psicoativas, confirmando que a adolescência é uma época de exposição e vulnerabilidade ao consumo de drogas, quando ocorre frequentemente sua experimentação”.

A adolescência e a problemática com as drogas ao longo do tempo foram seriamente compreendidas pelos estudiosos do assunto, como basicamente ligado às diferentes etapas psíquicas derivadas dessa fase de vida. (RÊGO; LIMA; BARBOZA, 2019, p.129). O consumo de álcool e tabaco, drogas lícitas, é muito comum, por ser menor o custo e maior o acesso.

As drogas são uma grande tragédia na vida de muitas famílias, mas também para toda a sociedade, pois o envolvimento de jovens cada vez mais cedo com as drogas afeta diretamente a todos. Os prejuízos são diversos, desde abandono escolar, passando

pela agressividade familiar até culminar com a prática de ilícitos. Todavia, algumas vezes, são presos ou mortos pelos próprios traficantes, ou morrem de overdose.

Sobre a adolescência, Santos, (2013, p.145) revela que “é o período mais suscetível ao uso de drogas e que traz consequências irreparáveis, pois seu efeito é devastador na saúde, aprendizagem e convivência familiar e comunitária”.

Este estudo tem como objetivo geral conhecer os prejuízos da dependência química para a juventude, assim como para as relações estabelecidas no âmbito familiar. Nesse viés apresentando no corpo textual os aspectos que levam os adolescentes e jovens a dependência química e os tipos de drogas mais utilizadas pelos mesmos, bem como descreve os prejuízos advindos com a drogadição no âmbito familiar;

O estudo para o alcance dos objetivos estabelecidos realizou o levantamento bibliográficos nas Bases de dados disponíveis utilizando os descritores em Ciências da Saúde e ciências sociais que foi criado pela Bireme e similares SciELO, LILACS e LIS selecionadas com base nos seguintes critérios Pesquisa sobre o que já foi escrito a respeito do assunto investigado, ou seja, artigos, livros, revista científica e manual oficial publicado que sua abordagem se volta a análise dos adolescentes e jovens dependente químico.

2683

A pesquisa apresenta a natureza exploratória, qualitativa e bibliográfica. Na Pesquisa Qualitativa o autor González Rey, (2015, p.81) afirma que o pesquisador vai construindo, de forma progressiva refletindo teoricamente sem seguir nenhum outro critério, realizando a construção dos distintos elementos relevantes que irão se configurar no modelo do problema estudado.

Ainda discorrendo sobre a pesquisa qualitativa assevera González Rey, (2005, p.3) “emergiu como meio de romper com o ponto de vista estreito e opressivo do positivismo, no entanto, nem sempre se tem confrontado com a necessidade de desenvolver uma fundamentação epistemológica sólida”.

No que diz respeito à pesquisa Bibliográfica inclusa nesta metodologia, ela de acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 183), “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc”.

Ainda segundo os autores a pesquisa bibliográfica, percebida como uma fonte de coleta de dados secundária proporciona elementos culturais ou científicos em tempo anterior sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (LAKATOS & MARCONI, 2001; CERVO & BERVIAN, 2002).

A sociedade e as drogas

Entende-se por sociedade um grupo de indivíduo que forma um sistema, pessoas com cultura, religião e conceitos diferentes, mas com um objetivo em comum. Vivemos em uma sociedade cheia de conceitos e pré-conceitos.

Todos os brasileiros “devem prevenir o uso e combater o tráfico ilícito”, sobre risco de penalização; as escolas que não colaborarem corre o risco de perder subvenções eventuais. Professores deverão receber formação sobre o tema durante a graduação, benefício até hoje não implementado. Criminaliza-se o usuário, penalizam-se todos os que estiverem próximos, como cúmplices, facilitadores (ACSERALD, 2005, p.190).

Toda a sociedade vem passando por problemas relacionado com as drogas seja por um parente, amigo conhecido ou vizinho, o uso das drogas é antigo, mas seu uso em grande quantidade é recente, a sociedade não pode se calar diante dessa problemática que vemos meninas adolescentes envolvidas no mundo das drogas, no mundo do crime sendo agredidas, violentadas, e mortas, esse drama atinge milhares de famílias.

Vivemos uma época como nenhuma outra, em que a mais naturalizada de todas as esferas sociais, a família, além de sofrer importantes abalos internos tem sido alvo de marcantes interferências externas. Estas dificultam sustentar a ideologia que associa a família à ideia de natureza, ao evidenciarem que os acontecimentos a ela ligados vão além de respostas biológicas universais às necessidades humanas, mas configuram diferentes respostas sociais e culturais, disponíveis a homens e mulheres em contextos históricos específicos. (SARTI, 2005. p.21).

À sociedade tem sentido o problema com aumento da violência tomando conta das ruas e casas sejam nas cidades ou periferias, crimes que chegam a chocar muitas vezes todo o País, com a finalidade de roubar ou matar para manter o vício ou o crime acontece porque o indivíduo estar drogado. Nos dias atuais os adolescentes recebem muitas informações ao mesmo tempo através dos meios de comunicação, e muitos têm

conhecimento das drogas através das redes sociais. Assim, De conformidade com Rêgo (2021, p.14):

O uso de drogas é um problema social e de saúde pública, cabendo ao poder público atentar para a possibilidade de amenizar tal realidade, pois o consumo de drogas por adolescentes e jovens é comum, sendo mais representativo por aqueles que se encontra em situação de exclusão social.

Não obstante, é comum associar o uso de drogas aos homens, no entanto, o número de mulheres que consomem e comercializam drogas tem aumentado nos últimos anos (PORTO, 2018) e é possível identificar que a realidade caminha para uma equiparação quanto ao uso de drogas entre os gêneros, ainda que as mulheres apresentassem um maior entendimento quanto às consequências das drogas e que resultava no menor índice de uso por parte destas; no entanto, mudanças no âmbito social e no comportamento tem trazido uma tendência ao aumento do uso de substâncias psicoativas pelas mulheres na atualidade (TARGINO, 2018).

O envolvimento das mulheres com as drogas ocorre de maneiras distintas, sendo que grande parte delas convive num meio social onde as pessoas ao seu redor fazem uso e/ou comercializam drogas, seja o companheiro ou um familiar. Seja qual for o tipo de envolvimento que a mulher possui com as drogas, haverá danos na saúde e bem-estar social, fatores que possuem impactos diretos na qualidade de vida (PORTO, 2018).

O uso de drogas na adolescência e juventude pode estar associado a diferentes fatores sociais e psicológicos que, como já mencionado, acarretam consequências futuras graves. Por conseguinte, segundo Rêgo (2021, p.14) “podemos compreender que a droga não é o único componente desencadeador da criminalidade, afinal, a questão da drogadição é um problema que está ligado a fatores culturais, econômicos e de organização social”.

Normalmente a adolescência é um período marcado por muitas transformações que, quando somados a fatores e contextos sociais prejudiciais, podem desencadear o uso de drogas (TARGINO, 2018), além disso, o início do uso de drogas por parte dos adolescentes pode estar associado a uma maior exposição destes as situações de risco social (RAMIREZ E ROCHA, 2015).

Backes et al. (2014, apud TARGINO, 2018) identificaram que “meninas geralmente usavam drogas para compensar os problemas afetivos, emocionais e alívio do sofrimento. Em contrapartida, meninos as utilizavam para melhorar a socialização, prazer, assim como para outras formas de lazer”. Seja qual for a motivação que leva à experimentação e elevam a problemática à dependência química, as consequências são graves e reconhecidas pela literatura e pela OMS, exigindo reflexões e ações que busquem a redução do número de dependentes químicos e o controle do uso e comércio de drogas.

A dependência química não é um problema com consequências isoladas e que fica restrita ao dependente, a família é o primeiro meio social atingido, fazendo com que os familiares se tornem codependentes, acarretando em distanciamento familiar e social, aumentando o sofrimento e levando danos físicos e psicológicos àqueles que, direta ou indiretamente, estão ligados ao uso de drogas (ALVAREZ; GOMES; XAVIER, 2014). Os familiares são chamados de codependentes porque “vivenciam todos os estágios que o dependente vivencia, acompanha todos os rebatimentos dessas substâncias no organismo e no cotidiano dos(as) usuários(as), apesar de não fazerem uso destas (PEREIRA E GOMES, 2015, p. 9).

2686

As drogas são os maiores e mais lastimáveis de todos os flagelos que a humanidade tem notícia, que afeta o homem já na vida intrauterina, quando os pais já são viciados. As drogas vêm atacando o homem em todas as idades sob os mais diversos aspectos, penetrando em todos os segmentos da sociedade, em todos os países do mundo. (AMAR, 1988, s.p.).

Toda a sociedade tem que se convencer da situação atual que todos estão passando principalmente as famílias que tem vulnerabilidade social com mulheres adolescentes que fazem uso de substância psicoativa, toda a sociedade tem que ajudar a construir um futuro melhor para nossas adolescentes com projetos e planos de ações coletivas, primeiro para a sua própria família e principalmente para aquelas que vivem nas ruas expostas a todo o tipo de violência e agressões com isso visando uma vida melhor na sociedade, qualquer família de qualquer nível ou classe social poder ter algum membro que tenha problemas com as drogas.

Adolescência e juventude: a dependência química

O problema principal não está apenas no produto droga, mas sim na sua procura constante, isto ocorre a partir das motivações pessoais e das pressões advindas das estimulações sociais. (REIS, 2005). A dependência das drogas é transtorno em que predomina a heterogeneidade, já que afeta as pessoas de diferentes maneiras, por diferentes razões, em diferentes contextos e circunstâncias (REIS, 2005).

O consumo de substâncias psicotrópicas lícita e ilícita, atinge níveis assustadores no Brasil e no mundo, sendo diversas as causas crise dos valores sociais, desigualdade na distribuição de rendas, a adolescência e a descoberta do novo, degradação familiar, entre tantos outros fatores preponderantes. (REIS, 2005). A droga aparece na adolescência muitas vezes como uma ponte que permite o estabelecimento de laços sociais, propiciando ao indivíduo o pertencimento a um determinado grupo de iguais, ao tempo que buscam novos ideais e novos vínculos, diferentes do seu grupo familiar de origem (ANDRADES, 2005).

Andrades, (2005) acredita que numa situação de drogadição entre adolescentes, a família pode ajudar acompanhando os filhos, impondo limites no que está ocorrendo. A autora ainda assevera que muitas vezes o uso de drogas torna-se veículo onde o adolescente grita por limites ausentes. O adolescente tem de ser limitado, permitir que ele se desenvolva não é deixá-lo fazer o que bem entender. Porém, muitos familiares tendem a ignorar o fato, reconhecendo à problemática apenas quando esta se agrava e foge do controle. (ANDRADES, 2005).

Sabe-se que a droga acompanha a evolução histórica da humanidade, encontrando-se drogas nos contextos sociais, culturais e econômicos, como também na busca do prazer. O hábito, portanto, não nasceu em determinada cultura, nem é recente na História da humanidade. As sociedades humanas sempre conviveram com algum tipo de substância psicotrópica, e continuarão a conviver, sejam elas lícitas ou ilícitas, isto porque elas não desaparecerão, pois são fatores de natureza genética, existenciais emocionais, psicológicas e comportamentais. (RÊGO, 2021).

E, apesar do consumo de substâncias psicotrópicas acarretarem implicações perigosas, problemas pessoais e de repercussão na sociedade, como o confinamento, existem indivíduos que procuram nessas a resolução dos seus problemas sociais. No dizer de Silva, Mello e Aquino (2004, p. 211) os autores afirmam que: (...) o espaço de

socialização, proteção, reprodução e formação dos indivíduos. [...] A fragilidade dos laços familiares atinge importante raízes da vida dos indivíduos sociais.

À família é o primeiro núcleo de socialização dos seres humanos, quando as crianças nascem, a família é quem primeiro transmite os valores, à educação, os conceitos do certo e do errado, o uso e costumes que irão formar o seu caráter e a suas personalidades, a família e quem vai cuidar dessa bagagem emocional das crianças e adolescentes que irão levar por toda a vida. (SILVA, MELLO E AQUINO, 2004, p. 211).

Silva, Mello e Aquino, (2004, p. 211) esclarecem não podemos colocar a culpa da criação dos filhos só no sistema ou no governo e tira a responsabilidade dos pais, pois a primeira responsabilidade e dos pais, que tem o dever e a obrigação de cuidar e educar os filhos, à família e um importante é um forte aliado na prevenção, intervenção e tratamento dos seus familiares que tem algum tipo de problema ou de dependentes com as drogas.

Com relação às drogas mais utilizadas pelos adolescentes, de acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde, “a droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas produzindo alterações em seu funcionamento.”. (BRASIL, 2006, p.70).

2688

No que se refere aos aspectos sociofamiliar as drogas têm efeitos sociais e psicológicos muito prejudiciais. Eles destroem a vida dos consumidores, amigos e familiares, a maioria deles muito jovens com uma vida pela frente.

De acordo com Santos, (2013, p.147),

A utilização das drogas não traz consequência apenas para os adolescentes, pois, por se tratar de um ser em transformação da fase adulta e na vida social, o mesmo pode trazer danos para a sociedade futuramente. Uma vez que um jovem que se vicia nas drogas não está preocupado com os estudos e não terá uma boa profissão, sofre alterações psicológicas advindas do uso das drogas o que leva o mesmo a roubar, matar e a fazer diversas atrocidades sob o efeito da droga, gerando violência e medo para a população.

O autor ainda esclarece que “além de se constituir um dever, a sociedade e o estado precisam estar atentos e comprometidos com o desenvolvimento dos jovens, pois o uso das drogas não causa consequências apenas para eles, toda a sociedade é prejudicada” (SANTOS, 2013, p.147).

A dependência química e as relações familiares

A família desempenha sem dúvida o mais importante e fundamental papel na infância e na adolescência, pois é com esta instituição que o ser humano tem o primeiro contato com o mundo, é na família que se aprende as regras básicas da vida, pois é função dos pais de fornecer todo o conhecimento, não se pode deixar a criança sem informações necessárias para o seu desenvolvimento, devendo assim transmitindo para seus filhos todos os valores e orientações necessárias de varias propriedades e naturezas, como ética mora, cultural, religiosa e social. Os pais tem que ser mais atenciosos olhando sempre para as necessidades de seus filhos e aos problemas, as crianças também tem que se sentir amada e protegida por seus pais.

[...] Esta percepção leva a pensar as famílias sempre numa perspectiva de mudança, dentro da qual se descarta a ideia dos modelos cristalizados para se refletir as possibilidades em relação ao futuro. (MIOTO, 1997, p.128).

Crianças que crescem sem limites dentro de casa sem regras básicas e claras de convivência família, sem domínio de nenhum adulto, tende a ter um comportamento desafiador, irresponsável e agressivo com os pais e com outras pessoas, não respeitam não obedece não se importa com nada, essas meninas quando chegarem à adolescência terá o mesmo comportamento não só m casa, mas em qualquer lugar que estiverem não vão aceitar nenhuma regra ou limite de ninguém, sabemos que em todo e qualquer lugar existe regras básicas de convivência com o próximo.

2689

O aporte afetivo fundamental para o desenvolvimento infanto-juvenil e para a saúde mental dos indivíduos; a absorção de valores éticos e de conduta; bem como a introdução das crianças na cultura da sociedade em que estão inseridas. (IAMAMOTO, 2004, p. 265)

Rêgo, (2021, p.18) alude que “no contexto do desenvolvimento a família é essencial, ela é considerada o alicerce a despeito das transformações em relação a sua estrutura e funcionamento”. A família é o primeiro e principal sistema afetado pela dependência química de um de seus membros, o que acarreta conseqüências na saúde dos familiares envolvidos, fragilização de suas relações e necessidade de intervenções terapêuticas. As famílias vivenciam problemas legais, econômicos, de interações sociais, violência e adoecimento físico e psíquico, o que as leva à dificuldade de engajamento no processo terapêutico e de como lidar com os sentimentos emergentes durante o tratamento.

De acordo com Santos (2018, s.p):

Os integrantes da família enfrentam situações de angústia, conflitos, dúvidas, medos e outros sentimentos durante a terapêutica do seu ente ou entes adoecidos, portanto requerem um espaço terapêutico para serem ouvidos e ajudados.

Por vezes os familiares acreditam que pode controlar o vício do dependente de drogas, adotando castigos duras ou sendo rígido demais ao elucidar sobre as consequências drásticas do vício, ocasionando mais atritos e brigas de família. Contudo, necessita que a família precisa se conscientizar de que não é tão simples controlar o vício de um dependente químico. No entanto, dedicar tempo para incentivá-lo com carinho e buscar tratamento especializado certamente evitará conflitos desnecessários.

A importância da união familiar e do apoio ao dependente na luta para se livrar das drogas são fatores fundamentais para manter um ambiente agradável e propício para o bem-estar de todos. Considerar ainda, a possibilidade de participar de grupos de apoio para familiares. Para melhor apoiar o seu parente no decorrer de todo o processo do vício e de um desejável tratamento, é necessário que cada membro da família se conheça e aprenda mais sobre como lidar consigo mesmo e com o dependente químico, com paz e harmonia.

2690

Neste contexto, se compreende a imensa importância da atuação dos profissionais que atuam com a dependência química e do trabalho interdisciplinar, pois o atendimento aos pacientes deve ser realizado de forma estruturada e organizada pela rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo Nogueira e Miotto (2006, p.12) não é possível entender ou definir as necessidades de saúde sem levar em conta que elas são resultados das relações sociais e destas com o meio físico, social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados com a conclusão da pesquisa alcançaram o objetivo de conhecer a problemática do uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas e as vulnerabilidades do dependente químico e suas dificuldades no âmbito familiar, assim como as consequências diante do contexto social. As discussões e reflexões feitas ao longo deste trabalho ficam evidentes que as drogas são um problema social antigo, ainda que seu

uso possa estar associado à medicina e religiões, a problemática que se pode observar hoje se distancia muito de intuitos benéficos e de aproximação com deuses e cultura.

Presentemente, as drogas concebem uma ameaça estrutural à sociedade e seu uso está coligado a problemas físicos, psicológicos e sociais graves, que envolvem o usuário e coloca os familiares em uma situação de codependência, uma vez que estes também sofrem os impactos e sequelas da dependência química. A iniciação nas drogas tem ocorrido de forma cada vez mais precoce, seja por meio do álcool e tabaco (drogas lícitas) ou pelo uso de maconha, cocaína, crack e outras substâncias psicoativas ilícitas.

Compete reafirmar que as consequências das drogas não estão somente em sintomas físicos e sociais diretamente relacionados ao consumo, mas muito do que a sociedade enfrenta na atualidade tem relação com a comercialização e a violência advinda dessas relações conflituosas entre os traficantes e gangues do narcotráfico, assim como também dos abusos policiais e relações de violência entre a polícia e facções criminosas, que acarretam a morte de cidadãos inocentes, por meio da troca de tiros que ocorrem, principalmente, nas periferias das grandes cidades.

A dependência química tende a trazer para as famílias dos dependentes vergonha e sofrimento e, muitas vezes, esses fatores se colocam como obstáculos para a busca de ajuda profissional. Os laços familiares são rompidos, há uma grande chance de os dependentes químicos terem acesso dificultado a seus direitos e à cidadania, ficando afastados do meio social e do mercado de trabalho e isso dificulta a busca por apoio e reabilitação bio-psico-social.

Em se tratando da atuação do assistente social nas demandas dos dependentes químicos, verifica-se que este profissional deve atuar desde o acolhimento institucional dos usuários, na identificação de fatores motivacionais à permanência no tratamento, até a reaproximação familiar e restabelecimento de vínculos afetivos corrompidos ao longo de toda vivência e sofrimento. O profissional deve estar apto a colocar em prática os princípios éticos que norteiam o agir profissional e lidar sem preconceitos e na busca da igualdade pelo acesso aos direitos sociais e reconstrução social dos usuários, realizando atividades que promovam o convívio com outros indivíduos que perpassam a mesma problemática, sua família e a sociedade como um todo.

Por fim, cabe destacar que, embora as drogas e a dependência química sejam um problema com proporções mundiais e tenha reconhecimento da OMS como problema de saúde pública, a bibliografia a respeito ainda está aquém do que se deseja. Destarte, este é um tema de grande relevância e esta pesquisa não esgota a necessidade de conhecimento acerca das drogas e sua influência negativa na sociedade, havendo a necessidade de maiores aprofundamentos e investimento para que o assunto seja abordado com maior ênfase em resolutividade.

REFERÊNCIAS

ANDRADES. Gislaine Goersch. **Ressignificando a Gestão em Educação Através da Tentativa de Prevenção do Uso de Drogas.** Monografia de Especialização-CEGE, Santa Maria, RS, Brasil, 2005.

ACSELRAD, G.. A educação para a autonomia. In: _____ (org.). **Avessos do Prazer: drogas, Aids e direitos humanos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. p. 183-212.

AMAR, Aysuh Morad. **A verdade sobre as drogas- vol I e II-** São Paulo: Ictone, 1988. 152p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BARROS, M.B.A. **Epidemiologia e superação das iniquidades em saúde.** In: BARATA, R.; BARRETO, M.L.; ALMEIDA FILHO, N. Equidade e Saúde, Contribuições da Epidemiologia. Série Epidemiologia I. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Abrasco, 2007.

CARNEIRO, H. **Transformações do significado da palavra “droga”: das Especiarias coloniais ao proibicionismo contemporâneo.** IN: VENÂNCIO, R. P., CARNEIRO, H. ET

COSTA, M. D. H. da C. **O Trabalho nos Serviços de Saúde e a Inserção dos(as) Assistentes Sociais.** 1998. Acesso em 09/03/2019 às 16:20h. Disponível em http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-7.pdf.

GUERRA, A.A; DUARTE, P.C.A.V; OLIVEIRA, L.G (Org.). **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras.** Brasília: SENAD, 2000.

HYGINO, Ângela e GARCIA, Joana. **Drogas: a permanente (re)encarnação do mal.** IN: Serviço Social e Sociedade nº74, ANO XXIV, Jul, 2003, p. 34

MIOTO, Regina Celia Tamaso. **Cuidados sociais dirigidos à família e segmentos sociais vulneráveis.** In: CENTRO DE EDUCAÇÃO, ABERTA, CONTINUADA A DISTÂNCIA. Capacitação em Serviço Social e política social. Brasília: CEAD, 1999, n. 4, p. 215-224.

NEIVA-SILVA, L. (2008, p. 66.). **Uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua:** um estudo longitudinal. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, UFRGS. Disponível no World Wide Web: <<http://www.mpu.furg.br/cd2010/cic/1698.doc>>

NERY FILHO, Antônio, TORRES, Inês Maria Antunes Paes. (Orgs). **Drogas: isso lhe interessa?** Salvador; CETAD/UFBA/CPTT/PMV, 2002.

OLIVEIRA, D. V. **Serviço Social e Saúde: 30 Anos num Hospital de Ensino da Rede Pública de Saúde do Estado do Rio de Janeiro,** I Congresso Científico ultidisciplinar do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

PILLON, Sandra Cristina; LUIS, Margarita Antônia Villar. **Modelos explicativos para o uso de álcool e drogas e a prática da enfermagem.** Ribeirão Preto: Rev. LatinoAm. Enfermagem, v. 12, n. 4, 2004.

PORTO, P. N. et al. **Fatores associados ao uso de álcool e drogas por mulheres gestantes.** Fortaleza: Revista Rene, 2018.

Rêgo, Tatiane Días de Moares; Barboza, Nilton Anderson Santos y Lima, Mayla Ferreira de. **Drogas e grades: as políticas públicas intramuros.** Revista Inclusiones Vol: 6 num Especial (2019): 01-18.

RÊGO, Tatiane Dias de Moraes; LIMA, Mayla Ferreira de; y BARBOZA, Nilton Anderson Santos. **Drogas e socioeducação: a atuação dos profissionais e os desafios das políticas públicas intramuros.** Revista Inclusiones Vol: 6 num 2 (2019): 118-143.

Rêgo, Tatiane Dias de Moraes Rêgo. **Entre drogas e grades: Um estudo das consequências na vida dos jovens em conflito com a lei /** Tatiane Dias de Moraes Rêgo. – Flórida, 2021. 127 f.: il.Orientador: Profo Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho.Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Christian Business School, 2021.

SANTOS, Marailza de Brito & COSTA, Carmem Lúcia Neves do Amaral. **O Uso de Drogas na Adolescência** –Períodicos Grupo Tiradentes. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais Aracaju v. 1 n.17 p. 143-150 out. 2013 <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/952/516a> cesso em 28 08.2021.

SANTOS; Iaraçu Teixeira dos. **Dependência Química no campo familiar: dificuldades e consequências.** 2018. <https://clinicajorgejaber.com.br/novo/2018/08/dependencia-quimica-no-campo-familiar-dificuldades-e-consequencias/>

SILVA, Enid R. A.; MELLO, S. G. e AQUINO, L. M. C. **Os abrigos para crianças e adolescentes e a promoção do direito à convivência familiar e comunitária.** In: SILVA, Enid R. A. (Coord.). O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil. Brasília: IPEA/CONANDA, 2004.

TARGINO, R.; HAYASIDA, N. **Risco e proteção no uso de drogas:** revisão de literatura. Lisboa: Psic., Saúde & Doenças, v. 19, n. 3. 2018. TAVARES, B. F.; BÉRIA, Jorge Umberto; LIMA, M. S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. São Paulo: Rev. Saúde Pública, v. 38, n. 6. 2004.